

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Cor ICUMSA 130 a 180-SP	Saco/ 50 Kg	75,79	74,28	51,32	54,89	6,96%	-6,10%	-7,58%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,5837	1,6372	1,9276	1,7266	-0,43%	5,46%	9,02%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,3799	1,4761	1,8655	1,5839	-5,10%	7,30%	14,78%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Abril de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	75,23	73,18	52,40	55,70	6,30%	-23,89%	-25,96%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Abril de 2018

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	15,00	16,32	12,82	11,87	-7,41%	-27,27%	-20,87%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Abril de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

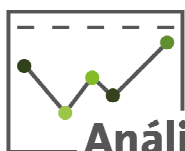
A média de preços do açúcar cristal em abril subiu quase 7%, em relação ao mês anterior, como pode ser visto no Quadro I. A demanda acelerou um pouco, com as usinas dando preferência ao etanol neste início de safra. Devido à sua maior liquidez e rentabilidade, os preços internos do açúcar subiram.

Segundo o primeiro levantamento da Conab, para a safra 2018/19, a produção de cana-de-açúcar estimada é de 625,96 milhões de toneladas, redução de 1,2% em relação à safra anterior. A área colhida está estimada em 8,61 milhões de hectares, queda de 1,3% se comparada com a safra - 2017/18.

Em se tratando do açúcar, a produção deverá atingir 35,48 milhões de toneladas-, retração de 6,3% ao produzido na safra

2017/18-, reflexo da maior produção mundial de açúcar.

O Gráfico 1 mostra a evolução dos preços do açúcar no mercado de São Paulo. Apesar do cenário baixista internacional, a migração para a produção de etanol poderá fazer com que os preços não sigam essa trajetória de queda no segundo semestre.

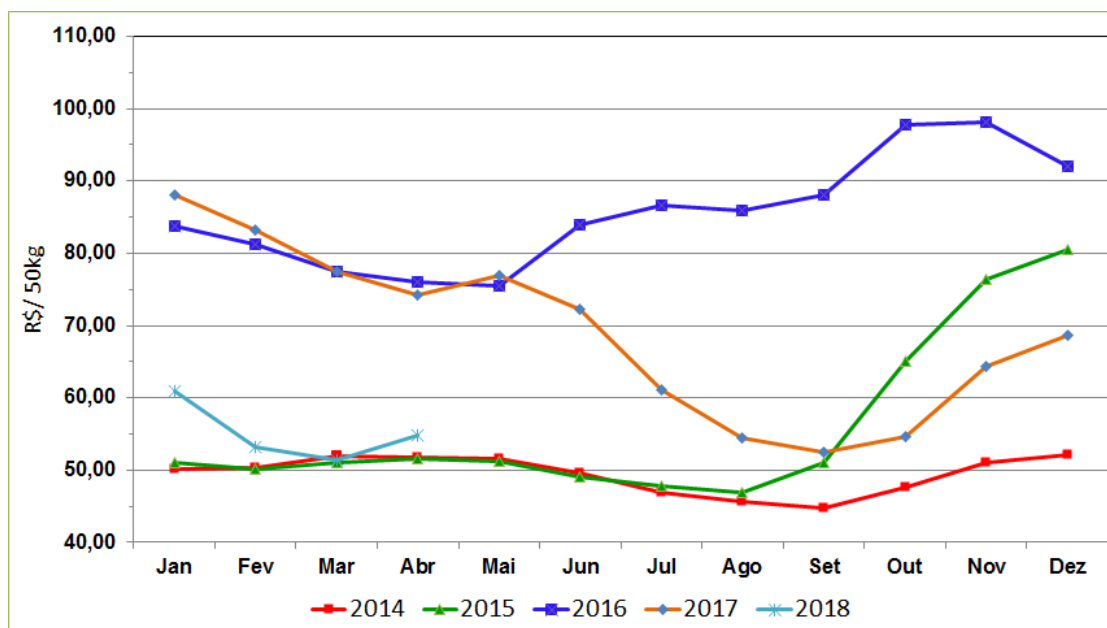


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Abril de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras somaram em abril, 1, 021 milhão de toneladas de açúcar bruto e refinado; valor 37% menor que no mesmo período de 2017.

O mês de abril é quando se inicia o período da safra 2018/19. Apesar do ritmo das

moagens mostrar-se acelerado neste período, o etanol mais rentável e os baixos valores do açúcar no mercado internacional são responsáveis por este baixo patamar no volume de exportações do adoçante.

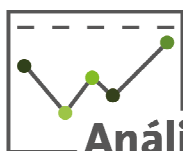
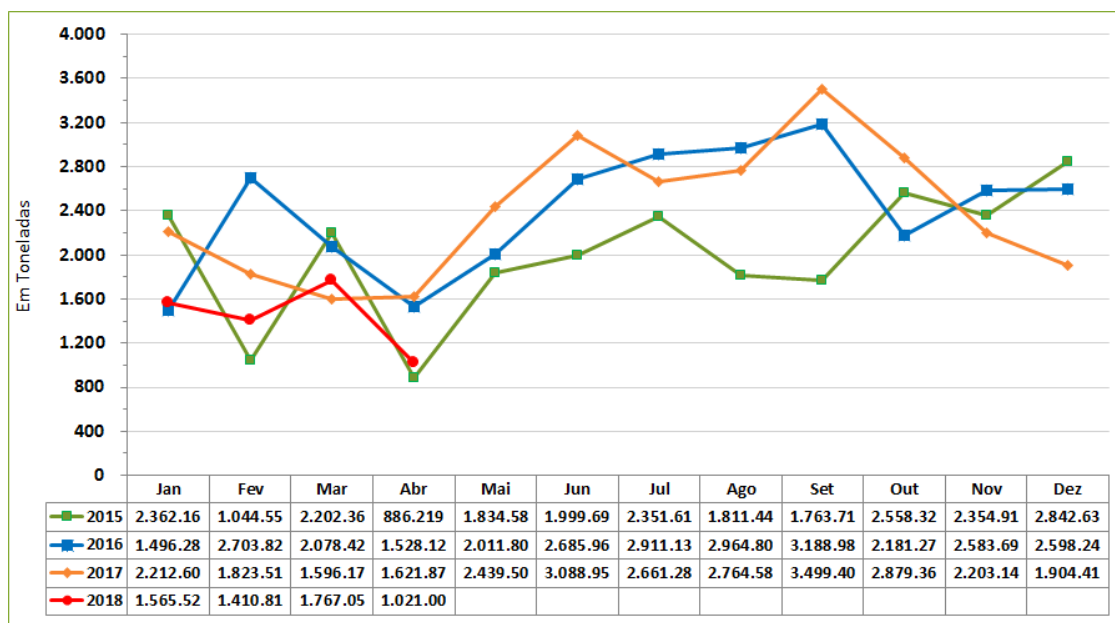


GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR – VOLUME MENSAL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Abril de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar	Compradores com estoques suficientes
Projeções de redução da safra nacional	Preços internacionais em queda e pouco atrativos
Manutenção de preços elevados do petróleo e da gasolina	Clima favorável no Brasil e em outros países produtores
Expectativa de melhora da economia brasileira	Aumento da oferta internacional de açúcar
Expectativa: Apesar do cenário baixista internacional, a migração para a produção de etanol deve fazer os preços não sigam essa trajetória de queda no segundo semestre.	

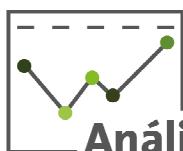
1.2. ETANOL

A estimativa, segundo o primeiro levantamento da Conab, é de que sejam produzidos na safra brasileira 2018/201, um total de 28,16 bilhões de litros de etanol, incremento de 1,4% nessa safra, em razão da maior destinação do ATR produzido para o etanol anidro.

Deste modo, é de se esperar que haja um aumento de 7% na produção do anidro, em relação à safra passada, face ao maior consumo da gasolina. Já em relação ao hidratado, a

espera é de uma queda de 2,3% na sua produção.

Como se vê no Quadro I, o preço do etanol anidro caiu mais de 5% em relação ao mês de março. Este movimento de queda pode ser explicado pela maior oferta neste início de safra, e pelo fato das usinas estarem priorizando a produção de etanol em detrimento do açúcar.

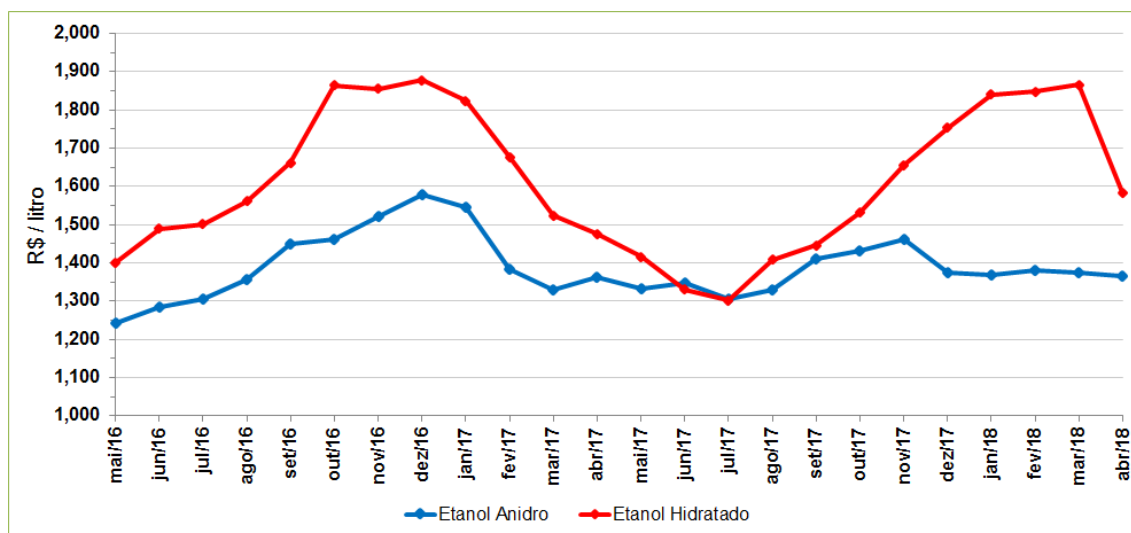


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab em Abril de 2018.

1.2.1 EXPORTAÇÕES

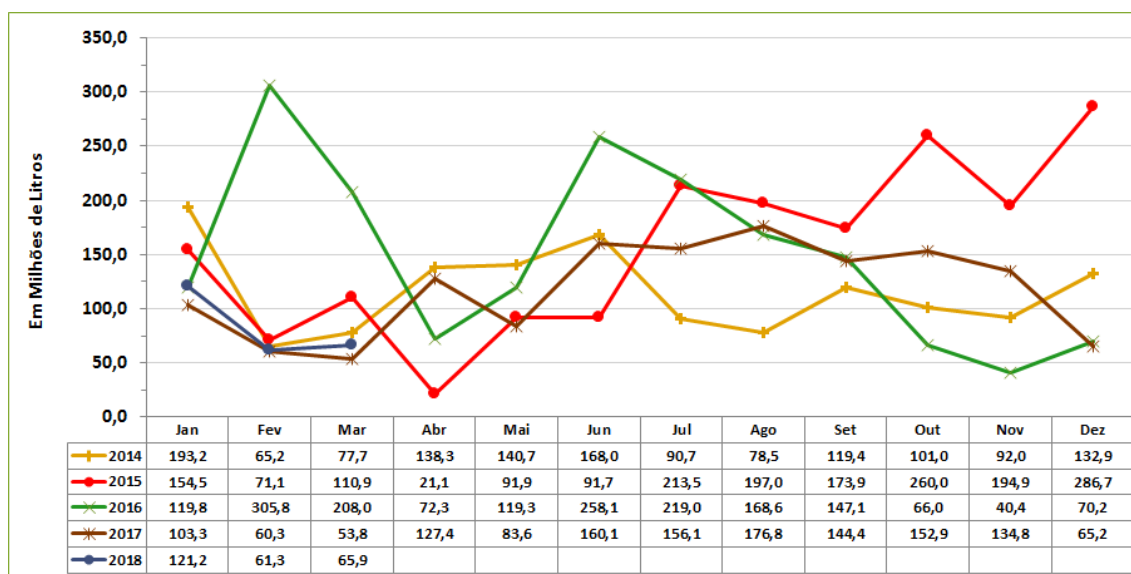
Após apresentar queda nas exportações de etanol em 2017, o primeiro trimestre de 2018 já se apresenta melhor que o mesmo período do ano anterior. No mês de março foram exportados 65,09 milhões de litros de etanol. Tal valor é considerado baixo em comparação com o mesmo período de 2014 a 2016.

O mês de março compreende o final da safra 2017/18, e o ritmo mais forte de moagem

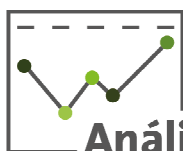
de cana no Centro-Sul, nesse período as usinas reduziram a matéria-prima para a fabricação de açúcar, o que culminou em menor exportação. Além disso, os baixos preços no mercado internacional vêm desestimulando as vendas externas de açúcar.

O Gráfico 4 apresenta o histórico das exportações mensais.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab em Março de 2018.



1.2.2. IMPORTAÇÕES

As importações de etanol alcançaram cerca de 135,19 milhões em março, queda de 9,14% sobre o total gasto com a compra do biocombustível no mesmo período de 2017.

Na soma do primeiro trimestre de 2018 as compras externas de etanol somaram US\$

278,58 milhões; queda de 23,5% sobre o total de US\$ 364,27 milhões de janeiro a março de 2017. Mesmo assim, o saldo da balança comercial de biocombustível é deficitário neste primeiro trimestre.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo com a melhora da economia	Expectativa de aumento da produção mundial de cana-de-açúcar
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo	Redução da produção de açúcar em razão dos baixos preços
Sobretaxa para importações que excederem a cota trimestral	
Estimativa de queda na produção de cana-de-açúcar nacional	
Expectativa: Com a maior valorização do petróleo e a retomada da economia, os preços do etanol devem seguir sustentados.	

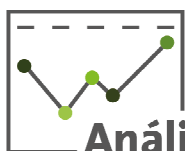
2. MERCADO INTERNACIONAL

O mercado internacional do açúcar continua com viés de baixa nas cotações, apresentando desvalorização média mensal em abril, acima dos 7,0% em comparação com a média do mês anterior, conforme pode ser observado no quadro III. O açúcar foi a commodity com pior desempenho no mercado internacional neste primeiro trimestre de 2018, tendo como fator responsável pelo ocorrido o superávit no mercado mundial, nesta safra que acaba de terminar.

Com o fechamento confirmou-se que a safra mundial 2017/2018 apresentou resultado positivo e a produção global de açúcar seguiu um caminho oposto da produção brasileira. Segundo a Organização Internacional do Açúcar

– OIA estima-se um superávit mundial acima de 5 milhões de toneladas de açúcar no balanço de produção e consumo. Apesar do fim da safra, os números ainda não estão consolidados.

Todavia, este cenário de queda nos preços pode se alterar no decorrer da safra que se inicia, mesmo diante de um possível novo superávit, primeiro porque deverá ser menor na safra 2018/19, segundo, pelo foco na produção do etanol que deverá ser maior e que está proporcionando melhor renda. O gráfico 6 apresenta o histórico da evolução dos preços entre 2015 e 2018, na Bolsa de Nova Iorque.

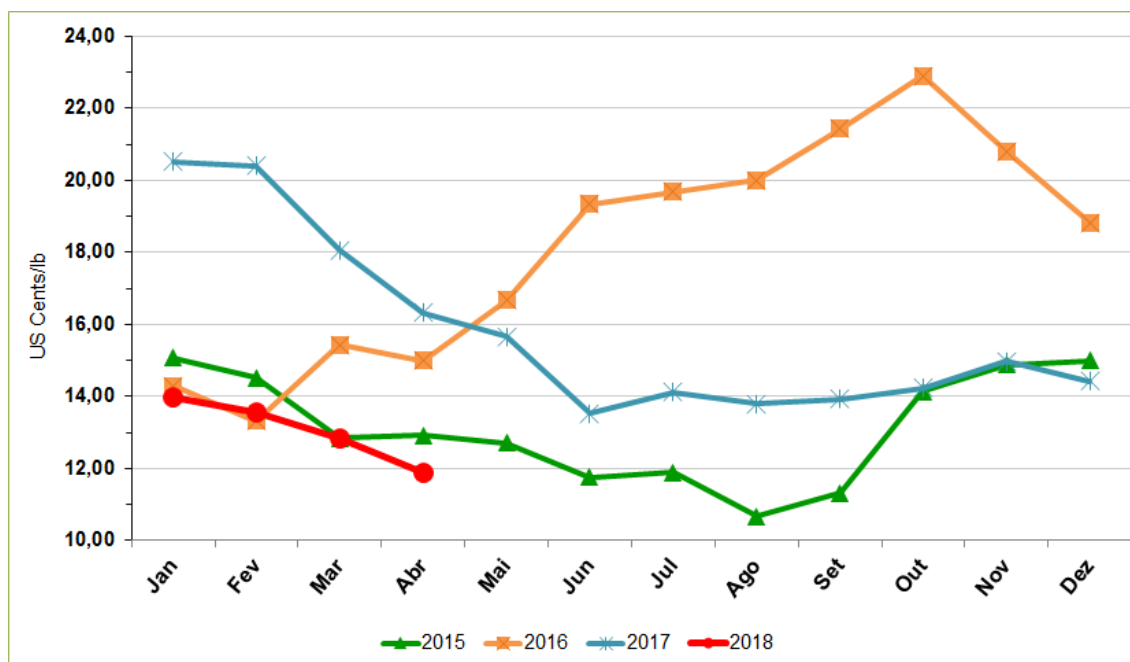


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Abril de 2018

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Abril de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento nos preços do petróleo	Superávit global
Superávit global menor na safra 2018/19	Crescimento dos estoques mundiais de passagem
Deslocamento da produção para o etanol	
Expectativa: Apesar da expectativa de um novo superávit na produção, este deverá ser menor, e com o deslocamento da produção para o etanol poderá contribuir para uma sustentação dos preços internacionais.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Na análise do açúcar, mesmo com o cenário baixista internacional, a migração para a produção de etanol deverá fazer com que os preços não sigam essa trajetória de queda no segundo semestre. Já, quanto ao combustível, com a maior valorização do petróleo e a retomada da economia, os preços do etanol devem seguir sustentados.